

DIFICULDADES DE PROFESSORES DE FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA

NASCIMENTO BRICCIA, V. (1); LAWALL, I. (2); MORAES, V. (3) y PAPALARDO, S. (4)

(1) DCIE - Dep. de Ciências da Educação. UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz vivianeabri@usp.br

(2) UDESC. ivani@joinville.udesc.br

(3) Universidade de São Paulo. vrdmoraes@yahoo.com.br

(4) Universidade de São Paulo. s_papalardo@yahoo.com.br

Resumen

Neste trabalho, procuramos, através de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas e narrativas, identificar as principais dificuldades encontradas por três professores de física em início de carreira. Percebemos nos casos estudados, que, ao se depararem com a realidade de sala de aula em suas primeiras experiências, os professores se chocam com questões básicas do ensino, como a indisciplina, a motivação dos estudantes, como se portar em sala e que, nos momentos iniciais, estas questões fazem parte do seu desenvolvimento profissional assim como muitas vezes determinam a continuidade ou não de alguns professores em suas carreiras. Apresentamos nossos dados, relacionando, classificando e analisando as principais dificuldades encontradas por estes professores, a luz de algumas teorias relacionadas à formação de professores.

Justificativa e objetivos

Durante toda sua carreira, os professores desenvolvem diferentes momentos relacionados à sua experiência e desenvolvimento profissional. Professores novatos tendem a ter problemas e dificuldades em relação a sua entrada em sala de aula, que geralmente são superados com o tempo e a experiência de trabalho.

Analisando alguns trabalhos (Pickett e Fraser, 2002; Lapo e Bueno, 2003), observamos que os primeiros anos de serviço corresponde a um período onde há um grande abandono na profissão de professor, chegando a índices de até 40% em alguns países. Desta forma, este é um problema significativo, pois no Brasil já possuímos uma grande defasagem no número de professores, neste caso, de física, e não é interessante que uma boa parte dos ingressantes abandonem suas carreiras.

Nesta pesquisa, buscamos investigar alguns temas referentes à formação inicial e a partir de entrevistas com sete professores, notamos que três deles em início de carreira – com até dois anos de profissão – apresentavam problemas concernentes à sua profissionalização e ingresso na carreira.

O objetivo principal deste trabalho foi analisarmos, através de uma pesquisa qualitativa, baseada em estudos de caso, quais as principais dificuldades encontradas por estes, relacionando-as com os referenciais teóricos encontrados na área e, analisando como estes fatores podem influenciar em suas carreiras.

Marco teórico

Para tanto, utilizamos o trabalho de alguns autores que analisam as “fases de desenvolvimento profissional dos professores” (Huberman, 2000; Fuller, 1969; Fuller & Bown, apud Bejarano, 2001; Kagan, 1992). Tais fases são definidas como mudanças que ocorrem ao longo do tempo, em aspectos que determinam o comportamento, o conhecimento, imagens, crenças ou percepções dos professores.

Em relação ao início de carreira, são várias as expressões utilizadas para referir-se à etapa de iniciação à docência. Podemos citar, por exemplo, ‘choque da transição’ - *transition shock* – e ‘iniciação ao ensino’ (García, 1992). Entretanto, a expressão mais freqüente tem sido ‘*choque de realidade*’. Este termo foi concebido por Veenman (1988) em referência às situações que muitos professores enfrentam nos primeiros anos de profissão.

Nesse estudo, o pesquisador identificou 24 problemas mais mencionados pelos professores com até três anos de ensino (período contado após o término da graduação), ao ingressarem na profissão. Entre eles, a disciplina em sala de aula é a dificuldade mais comentada pelos professores em início de carreira, seguida pela desmotivação dos alunos. Um outro aspecto apontado é a dificuldade em lidar com as diferenças de origens culturais e sociais entre os alunos.

Já Huberman (1989) delimita cinco fases que marcam o processo de evolução da profissão docente. A fase de entrada na carreira é onde o professor está experimentando. No início da carreira é comum o professor encontrar-se entusiasmado com a profissão e as situações que encontra, questionando se o seu desempenho está ou não satisfatório e se conseguirá superar os problemas com a disciplina dos alunos, com o material didático inadequado e outros que possam surgir.

Para estes autores estudados, os professores só irão se focar no ensino, aproximadamente após um ano de seu trabalho em sala de aula, e suas preocupações se voltam para os alunos apenas quando ele se torna um professor experiente.

Em um trabalho apresentado por Kagan (1992) é ressaltado o desenvolvimento do professor novato, a

importância da imagem pessoal e das crenças prévias trazidas pelos sujeitos quando ingressam em um programa de formação inicial, mostrando ainda a importância da emergência de conflitos entre essas imagens e crenças pessoais e a realidade complexa da sala de aula, usando o termo de dissonância cognitiva.

Assim, as questões de sala de aula, os problemas que lhes são apresentados, fazem parte de seu processo de construção pessoal e determinam o professor o qual ele irá se tornar.

Desenvolvimento do tema

Em nossas entrevistas, encontramos os problemas apresentados pelos autores acima, o que para nós, inicialmente caracterizou que os professores participantes estavam na fase inicial de suas carreiras e não apenas no sentido de tempo, mas, também, de seu desenvolvimento profissional. Encontramos em todas as falas, o chamado choque de realidade, apresentado por Veeman (1988) e também outras questões inerentes ao impacto do início da atuação em sala de aula, principalmente em sobre a relação teoria-prática. Percebemos que os professores apresentaram três diferentes tipos de dificuldades, e desta forma, analisamos em suas falas e textos escritos, a partir destas três categorias:

- I. Formação inicial: Dificuldades relacionadas às concepções prévias iniciais sobre seu papel como professor e sobre os alunos e a conscientização da insuficiência na formação e na relação teoria-prática.
- II. Gestão de sala de aula: Gestão de tempo, disciplina e dinâmica em sala de aula, domínio do conteúdo e relação professor/aluno.
- III. Métodos e Estratégias: Sobre a organização e planejamento, a estrutura curricular, propostas de trabalho e a cultura escolar.

Para esta proposta, apresentaremos apenas a análise de duas das falas dos professores, porém, diversas foram realizadas no trabalho completo.

Professor A: Porque a gente tinha uma formação de que ia ser uma coisa mais certinha, você chegou já está todo mundo querendo prestar atenção, entendeu, aquele mundo ideal de sala de aula que a gente não tem isso, então só você colocando a mão na massa mesmo é que percebe a coisa... a gente sentia muito isso.

Professor C: Sem dúvida, é disso que estou sentindo falta (formação). Acho que tinha que preparar o professor mesmo. Meu curso foi de uma forma muito tradicional. Agora, com essas propostas novas tenho que começar a pensar, refletir um pouco mais sobre como dar essas aulas.

As duas falas acima, representam as dificuldades dos professores sobre a relação teoria prática, ou seja, o que a formação trouxe e a realidade apresentada em sala de aula, em seu dia-a-dia. O que caracteriza a questão do choque da realidade (Veenman, 1984), e a re-significação de seus conceitos sobre ser professor.

Isso corrobora com a idéia de que nos anos iniciais, os professores estão preocupados com a sobrevivência, no sentido de se adaptarem aos problemas encontrados em sala de aula (Fuller e Bown, 1975, apud Bejarano, 2001).

Conclusões

Concluimos que estes professores, em fase inicial de suas carreiras, apresentam características do que é chamado na teoria como sendo uma fase “de sobrevivência”. A análise dos dados revela que os professores apontam grandes dificuldades em lidar com situações cotidianas, especialmente, por estarem preocupados com questões básicas de ensino, como disciplina, motivação, gestão do tempo, dinâmica da aula, entre outros fatores, o que caracteriza a fase de sobrevivência. Antes de passarem para outras fases de estabilização.

Apesar de não podermos generalizar estes achados, as respostas dos professores corroboram com a teoria que apresentamos, fornecendo pistas de que os problemas enfrentados pelos professores novatos são recorrentes.

Concluimos ainda que esta é uma questão relevante para a formação de professores, pois a continuidade na carreira depende em grande parte, de como os professores lidam e aprendem com estas dificuldades que enfrentam nas fases iniciais. O trabalho completo apresenta mais dados e análises

BEJARANO, N. R. (2001). *Tornando-se professor de Física: Conflitos e preocupações na Formação Inicial*, Tese, USP-SP

FULLER, F. F. (1969). *Concerns of Teachers: A developmental Conceptualization*. *American Educational Research Journal*, Vol. 6 (2), p. -226,

HUBERMAN, M. (2000). *O ciclo de vida profissional de professores*. In: Nóvoa, A. (org) *Vida de professores*. Porto Editora.

HUBERMAN, M. (1989). *Les phases de la carrière enseignante – Un essai de description et de prévision*. *Revue Française de Pédagogie*, n. 86, pp. 5-16.

KAGAN, D. M. (1992). *Professional growth among preservice and beginning teachers*. *Review of Educational Research*, 62(2), pp. 129-169,

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. (2003). *Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério*. São Paulo: Cad. Pesqui. 118 pp. 65-88,

MARCELO GARCIA, C. (1992). *A formação de professores*. In A. Nóvoa (Coord.), *Os professores e a sua formação* (pp. 51- 76). Lisboa: Publicações Don Quixote.

PICKETT, L.; FRASER, B. (2002). *The Role of Learning Environment, Achievement, and Student and Teacher Attitudes in a Science Mentoring Program for Beginning Elementary School Teachers*. Presented at

the annual meeting of the American Educational Research Association New Orleans, Abril.

VEENMAN, S. (1984). *Perceived problems of beginning teachers. Review of Educational Research*, 54(2), 143-178.

CITACIÓN

NASCIMENTO, V.; LAWALL, I.; MORAES, V. y PAPALARDO, S. (2009). Dificuldades de professores de física em início de carreira. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1260-1264

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1260-1264.pdf>